



O ensino, a pesquisa e a extensão na constituição da docência no ensino superior

Sandro Roberto Cossetin¹

Resumo: Este artigo faz uma análise da ação docente do professor do Ensino Superior, suas concepções, peculiaridades e articulações, diante das dimensões ensino, pesquisa e extensão, a partir de manifestações dos próprios professores. Nesta análise, foram utilizadas as respostas ao questionário coletado no Curso de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUÍ, envolvendo 101 professores, sobre a formação e atuação no Ensino Superior. As análises foram realizadas no diálogo com pesquisadores que discorreram acerca da temática do Ensino Superior. Foi possível constatar que passos ainda precisam ser dados para que os profissionais especialistas, no exercício da docência, assumam esta atividade como sua atividade real e nela se reconhecerem como professores.

Palavras-chave: Formação; Ensino Superior; Teoria da Atividade.

Categoria: 1 – Reflexões e/ou experiências de inovação na sala de aula.

Linha de trabalho: 1 – Investigação e inovação da prática docente.

Introdução

Atualmente, há debates acerca da educação e da docência no que se refere à formação do cidadão para o mundo do trabalho. Por um prisma é possível perceber tendências por uma formação racional e técnica dos sujeitos, que possuam habilidades e capacidade produtiva condizente com as expectativas do empregador e do mercado. Por outro, na direção de uma formação mais ampla e humanista, vislumbrando sujeitos com capacidades de estabelecer relações diversas a partir do conhecimento.

Neste contexto, emergem debates pertinentes aos rumos desejáveis e necessários para a educação como um todo, da Educação Básica ao Ensino Superior. Especificamente no Ensino Superior, considerando a formação dos sujeitos para atuarem no mundo do trabalho, as atividades e “responsabilidades” atribuídas às universidades possuem a “função social” de gerar e difundir o saber, integrado na realidade social na qual estão inseridas, de modo a oferecer soluções às dificuldades apresentadas e garimpadas pela sociedade e pelos professores e

¹ UNIJUÍ – sandro.cossetin@unijui.edu.br



alunos universitários, o que redundará na melhoria das condições de vida da população em geral. (SOUZA, 2010, p.1)

As possibilidades de superação, segundo Souza (2010), estão associadas a “real articulação entre ensino, pesquisa e extensão”. Condições em que os processos formativos instiguem a pesquisa e a transformação social a partir da formação e dos conhecimentos científicos e, também, possibilitando um movimento possível a partir de reflexões e ações dos docentes.

Diante destas considerações iniciais e dos dados coletados na pesquisa realizada na disciplina “Ensino Superior: perspectivas da ação do professor”, nas turmas de 2015 e 2017, na UNIJUÍ, envolvendo 101 professores da região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, este texto propõe uma reflexão acerca da atividade docente, a tomada de consciência pela sua complexidade e suas responsabilidades diante do conhecimento a ser sociabilizado na dimensão do ensino, considerando a pesquisa e a extensão também como atividades constituintes e fundamentais do Ensino Superior. Assim, pergunta-se: o que pensam e como agem os professores que atuam no Ensino Superior? Quais os pressupostos teóricos podem contribuir para as ações desses docentes?

A tentativa de responder estas questões considerando as manifestações dos professores participantes da pesquisa, será desenvolvida pelos pressupostos de autores como FREITAS, 2010; ALMEIDA, 2012; PIMENTA, ANASTASIOU, 2002 e, também, com TARDIF (2014) e SCHULMANN (2014) nas reflexões da atividade docente.

Desenvolvimento

Nesta pesquisa realizada com a aplicação do questionário foram coletados dados referentes à formação inicial e continuada e quais atividades desenvolve (ensino, pesquisa e extensão) entre outros, mediante o consentimento dos sujeitos. Especificamente neste texto, a análise desses dados foi identificar as manifestações dos professores quando as suas concepções diante da sua atividade docente, como se envolvem e, também, que aspectos influenciam suas ações e reflexões.

Considerando o propósito deste artigo, foi estabelecido um recorte entre as questões contidas no questionário, objetivando analisar seus entendimentos acerca da sua atividade docente e em relação às demais dimensões pertencentes ao Ensino Superior.

Nesta pesquisa foi constatado que, dos 101 professores participantes, 42 professores tiveram sua formação inicial na sua especialidade, em nível de bacharelado, ou seja, formação distinta da área da educação. Destes 42



professores, 97,61% cursaram pós-graduação na área da formação inicial, sem procurar a formação na área da educação. Apenas 2,39% optaram em cursar uma pós-graduação em educação.

Nesta pesquisa, 54,81% dos participantes tiveram sua formação inicial na área da educação (licenciaturas), sendo que 31,48% destes optaram por cursar uma pós-graduação em uma área específica, ou seja, uma especialização não voltada para a educação.

Dos professores participantes 66% desenvolvem suas atividades em universidades e institutos federais que desenvolvem também atividades de pesquisa e extensão e, os demais (34%), em faculdades e centros universitários que desenvolvem atividades exclusivamente de ensino.

Das questões contidas no questionário foram selecionadas as que apresentaram manifestações quanto à própria compreensão da sua atividade docente e as relações que estabelecem com as dimensões, pesquisa e extensão.

Na questão "Você considera as atividades de pesquisa e de extensão em suas atividades de ensino?", o Professor² 9 respondeu: "Tenho bastante dificuldade em promover esta associação entre ensino, pesquisa e extensão. Diante desta dificuldade, priorizo de forma quase que absoluta, o ensino".

O Professor 22 respondeu simplesmente: "Não". Já o Professor 31, respondeu de forma objetiva: "No meu ponto de vista, as universidades brasileiras deveriam contratar profissionais para desenvolver ensino (professores), pesquisa ou extensão, isoladamente".

Porém, há manifestações com outro entendimento:

Procuro de forma permanente uma relação com a prática social em minhas atividades de ensino e pesquisa. Quando atuo na extensão me alimento da pesquisa e produzo pesquisa. Assim, a extensão alimenta a pesquisa, a qual alimenta a extensão. O ensino sempre que possível ocorre mediado pela pesquisa e pela extensão. (Professor 17)

O Professor 37, em manifestação semelhante, respondeu: "Entendo as atividades realizadas no ensino, pesquisa e extensão como atividades que se complementam (...) as atividades de extensão devem ser alimentadas pela pesquisa e vice e versa".

Para a questão "Em sua atuação há relação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão? Explícite", foram verificadas manifestações como: "Nem sempre as ações são planejadas pensando nesses três itens, há muito mais

² Os participantes das pesquisas tiveram suas identificações preservadas, sendo identificados por Professor 1, 2, 3, e assim por diante.



interesses do que pesquisa e extensão" (Professor 22). O Professor 35 manifesta que: "Não há relação direta. Minhas atividades de ensino são definidas com base nas necessidades do curso que estou atuando". Respostas que convergem para desconsiderar as dimensões da pesquisa e extensão.

Respostas neste sentido não representam a totalidade do pensamento dos docentes, pois há manifestações distintas: "Ensino, pesquisa e extensão, portanto, compõem de forma articulada, exigindo-se um ao outro, no processo de uma aula" (Professor 32). Resposta, bem como outras, em que é perceptível que há professores que demonstram ter clareza das dimensões constituintes do Ensino Superior estabelecendo interessantes relações entre tais dimensões. Porém, em manifestações contrárias, é preocupante pois possivelmente há desconhecimento da dimensão e da complexidade do Ensino Superior, ou ainda, uma possível negação do envolvimento com o todo da instituição que atua.

Para a questão "Como você compreende a sua atuação na atividade de ensino?", manifestações interessantes foram verificadas, como a do Professor 17: "Não há ensino sem pesquisa! Tanto de parte do professor quanto de parte do aluno, que só se torna aprendiz quando aprende a arte de aprender e pesquisar (...)"

No entanto, outras respostas objetivas, sucintas e na direção cumprimento da função designada: "dar aula"; o Professor 68 apenas "Atuante"; o Professor 61 "Atuo de maneira satisfatória e eficiente" e o Professor 30: "Tenho me dedicado quase que exclusivamente ao ensino."

Manifestações que podem estar vinculadas com a formação inicial e continuada, com o perfil da instituição que atua e com o mundo que os cercam. São fatores que influenciam significativamente os discursos e as ações destes docentes. Condição que refletem a superficialidade no entendimento do "princípio" e da "função operativa" da atividade de ensino (FREITAS (org.), 2010), mas, também, desconhecendo ou desconsiderando as demais dimensões que constituem o Ensino Superior:

Na sala de aula, o Ensino é a 'função' específica a ser dada, ou seja, a transmissão do conhecimento acumulado pela humanidade. Mas, só isso não é suficiente, é preciso que o estudante seja incentivado a conhecer o método de investigação que o permita aprender a aprender por meio do 'Princípio da Pesquisa', e que possa se perguntar pela relevância ética e política deste conhecimento por meio do "Princípio da Extensão. (p.22)



Logo, a atividade de ensino vai além da mera reprodução e compartilhamento de conhecimentos e informações: há um compromisso social, ético e humano com o outro e o desenvolvimento da humanidade.

Conclusões

Neste trabalho foi possível verificar que os docentes percorrem caminhos distintos na sua formação, vivendo relações distintas, formações inicial e continuada distintas e relações de trabalho também distintas. Há possibilidades diversas nesta formação, seja como docente, seja como ser humano, que impactaram diferentemente em cada sujeito pela sua trajetória de vida e profissional. É o que nos faz igual e diferente ao mesmo tempo, pois não há dois professores iguais e (...) a identidade que cada um de nós constrói como educador baseia-se num equilíbrio único entre as características pessoais e os percursos profissionais. E a conclusão de que é possível desvendar o universo da pessoa por meio da análise da sua acção pedagógica: Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és. (NÓVOA, 1997, p.33)

Os dados da pesquisa demonstram essas diferenças entre os docentes pois há aspectos diversos que são pertinentes ao percurso de vida de cada um. No entanto, é perceptível que os docentes que participam de atividades de pesquisa e extensão possuem um entendimento diferente entre relação entre as dimensões constituintes do Ensino Superior. Um aspecto positivo que se deve, também, ao trabalho desenvolvido nos programas de pós-graduação e às propostas de instituições de Ensino para uma verdadeira efetivação da indissociabilidade destas dimensões.

No entanto, a formação continuada em área específica da formação inicial proporciona profundidade e especialização, mas não habilidade e formação para atuação docente. Para Schulmann (2014), "(...) o ensino necessariamente começa com o professor entendendo o que deve ser aprendido e como deve ser ensinado" (p.205). Para Tardif (2014), o domínio do conhecimento "é apenas uma condição necessária, e não uma condição suficiente, do trabalho pedagógico" (p.120).

Assim, a docência deve ser uma atividade assumida pelo profissional especialista como um objeto real de estudo. É ser, querer, agir, se sentir e pensar como docente. Também, ter consciência que, no Ensino Superior, o elo do profissional com a Instituição é a docência e, também, considerar constantemente, a pesquisa e a extensão.



Revista Tecné, Episteme y Didaxis. Año 2018. Numero **Extraordinario.** ISSN impreso: 0121-3814, ISSN web: 2323-0126 **Memorias,** Octavo Congreso Internacional de formación de Profesores de Ciencias para la Construcción de Sociedades Sustentables. Octubre 10, 11 Y 12 de 2018, Bogotá

Portanto, a docência é uma atividade que requer desejo de ensinar, consciência da atividade profissional e envolvimento institucional. Desafios permanentes para as instituições dadas as realidades do percurso formativo de cada docente e as demais demandas externas às mesmas. Desafios que requerem formação continuada para possibilitar um ensino de qualidade, pesquisas científicas relevantes e a transformação social na direção da melhoria da qualidade de vida da sociedade como um todo.

Referências

ALMEIDA, Maria Isabel de. Formação do Professor do Ensino Superior: desafios e políticas institucionais. São Paulo: Cortez, 2012.

FREITAS, Lêda G. de (org.). Educação Superior: princípios, finalidades do ensino e formação continuada de professores. Brasília: Universa Líber Livros. 2010.

NÓVOA, Antonio. Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice-versa. In: FAZENDA, Ivani (org.) (1997): A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. Campinas, SP: Papyrus.

PIMENTA, Selma; ANASTASIOU, Lea. Docência no Ensino Superior. São Paulo: Cortez, 2002. v. 1.

SCHULMANN, Lee. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. Cadernos Cenpec, São Paulo, v.4, n.2, p.196-229, dez. 2014.

SOUZA, Josiane M. O., and SILVIA, Antonia O. A representação do ensino, pesquisa e extensão para os alunos e professores por meio da associação livre de palavras. Revista Ibero-americana de Educação ISSN: 1681-5653 n.º 52/3 – 10/04/10. Disponível em: <http://rieoei.org/3351.htm>

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.